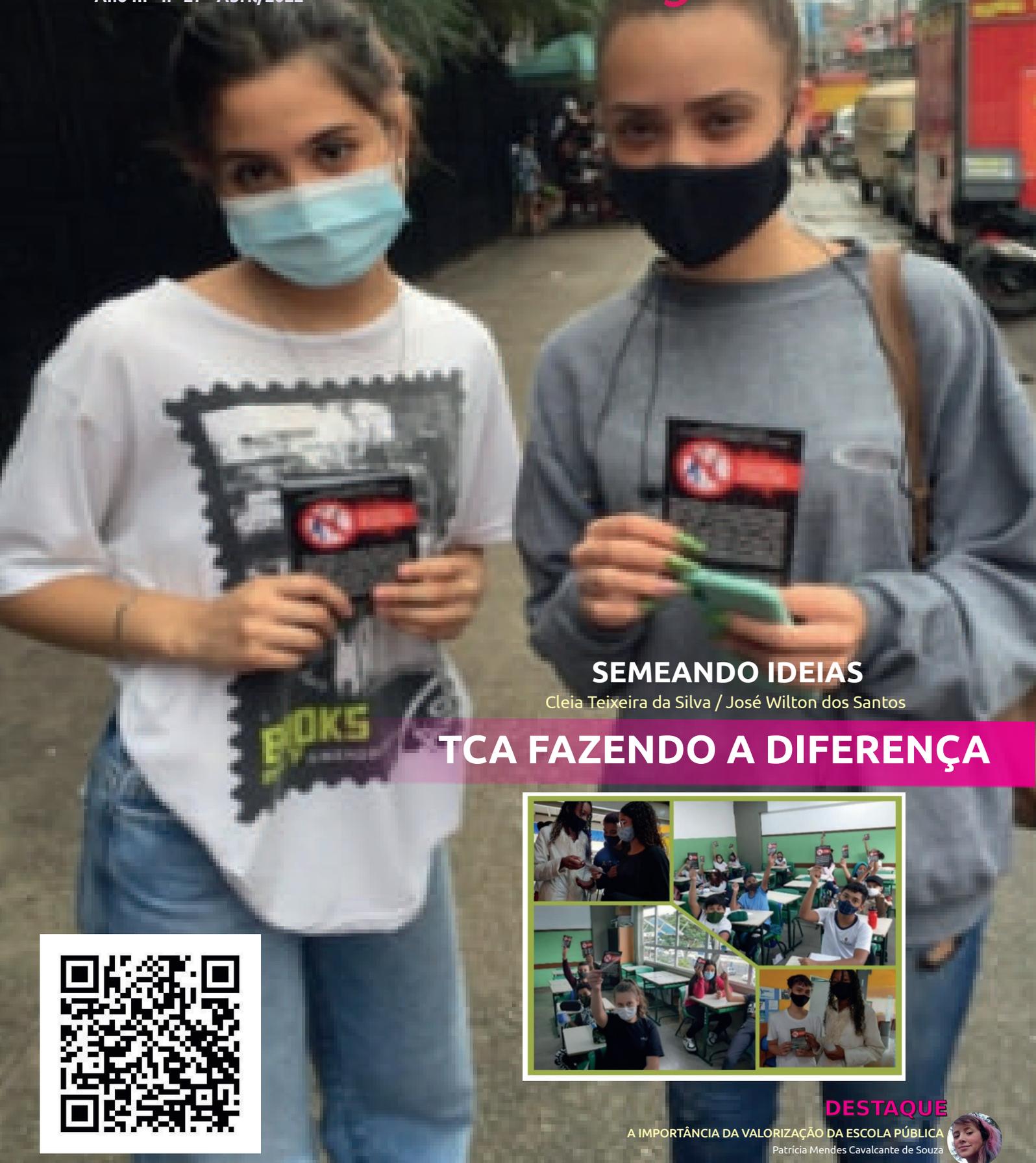


Revista **a**

# EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril/2022

ISSN 2675-2573



## SEMEANDO IDEIAS

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

## TCA FAZENDO A DIFERENÇA



### DESTAQUE

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:** Cleia Teixeira da Silva / Isac dos Santos Pereira / José Wilton dos Santos

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Iara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.27>

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 27 (abr. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

106 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
https://primeiraevolucao.com.br  
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com  
Luanda - Angola

**Imagens, fotos, vetores etc:**

https://publicdomainvectors.org/  
https://pixabay.com  
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## COLUNAS

### 6 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

### 10 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



## ARTIGOS

- |  |    |
|--|----|
| 1. ALGUMAS PREOCUPAÇÕES COM O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM<br>Alecina do Nascimento Santos | 19 |
| 2. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Andreia Ferreira de Melo Faria      | 27 |
| 3. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM<br>Fabiana Lemes da Silva                       | 33 |
| 4. JOGOS E DOBRADURAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA<br>Ivan Aparecido da Silva    | 39 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA AVALIAÇÃO ESCOLAR<br>Maurina Pereira Coelho    | 45 |
| 6. O TAI CHI PAI LIN COMO INICIATIVA FILOSÓFICA<br>Mônica Lara Marsura                     | 51 |
| ★ 7. A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA<br>Patrícia Mendes Cavalcante de Souza | 57 |
| 8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Quitéria Maria da Silva Barros         | 65 |
| 9. O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR<br>Simoni Alves Pereira Almeida                              | 69 |
| 10. A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Tamires Aparecida Silva dos Santos             | 75 |
| 11. O BRINCAR HEURÍSTICO, AS CRIANÇAS E AS MATERIALIDADES<br>Tânia de Jesus Alves          | 83 |
| 12. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Tatiana Lima Passos                    | 89 |
| 13. RESPEITO PELO RITMO, AQUISIÇÕES E APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS<br>Vilma Maximiano Vieira | 93 |
| 14. O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Viviane de Cássia Araujo | 97 |

## O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR

SIMONI ALVES PEREIRA ALMEIDA

**RESUMO:** Esse artigo tem como objetivo buscar reflexões sobre O TDAH no contexto escolar. O método foi baseado em uma pesquisa bibliográfica, com autores que corroboram com o tema. Embora os sintomas do TDAH apareçam na idade pré-escolar, é na idade escolar que as dificuldades vão se manifestar, seja no desempenho acadêmico ou na interação escolar. Alunos com TDAH constantemente apresentarão dificuldades nas áreas de comportamento e aprendizagem, porém, aumentar a probabilidade de êxito de cada aluno requer uma variedade de estratégias comportamentais e de aprendizagem, visando à solução dos problemas nessas áreas. Conclui-se que a escola no processo de ensino e aprendizagem de alunos TDAH, deve ser capaz de organizar seu tempo e espaços mais flexíveis e modificar as estratégias de ensino, de modo a adequá-las ao estilo de aprendizagem e às necessidades de todos os alunos, inclusive os com TDAH. Além disso, trabalhar com a criança com TDAH requer o estabelecimento de algumas estratégias e intervenções de forma a facilitar as dificuldades do transtorno. A motivação do aluno pode facilitar também na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagens. Comportamento. Dificuldades. Educação.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Andrade (2006), as escolas não estão preparadas e, todavia precisam aprender, pois mesmo as famílias com poder aquisitivo elevado, as quais podem recorrer a escolas particulares, os pais encontram problemas, imagine nas escolas públicas.

Conforme o mesmo autor afirma, infelizmente, com a implantação da progressão continuada, onde o aluno passa automaticamente de série independentemente do seu aprendizado não ter sido satisfatório, muitas crianças só descobrem que possuem o problema quando chegam ao quinto ano e sequer sabem ler. Aliás, diante de uma sala de aula com uma turma não inferior a 30 alunos, de fato é extremamente difícil um professor conseguir dar atenção individualizada e acompanhar as dificuldades.

Phelan (2005) afirma que há duas regras básicas a serem realizadas em sala de aula: primeiro, essas crianças estão na escola para aprender; há uma tarefa a ser realizada.

O sistema de ensino atual e algumas pedagogias existentes tentam padronizar os alunos, conseqüentemente, acreditam que todos devem corresponder do mesmo modo (Benczik, 2002). Dessa forma, aquele que é diferente ou tem outro ritmo de aprendizagem é visto como aluno problema ou com dificuldade de aprendizagem.

Benczik, (2002) aponta algumas estratégias que podem facilitar o trabalho com crianças com TDAH, dentre elas:

Planejar o ambiente escolar desenvolvendo atividades de forma organizada, de modo que a redução de estímulos seja feita somente em momentos adequados, sempre utilizando os que serão úteis para o desenvolvimento de uma atividade;

Durante o processo de ensino e aprendizagem deve-se reforçar a atenção em atividades que não sejam monótonas, incorporar atividades físicas no processo de aprendizagem; utilizar giz de cera de cores variadas para destacar aspectos importantes do conteúdo, ensinar técnicas para a criança de como fazer resumo, listas de anotações, calendário de compromisso;

Na Disciplina: estabelecer limites de forma clara e objetiva, ou seja, solicitar a ajuda do aluno para que ele auxilie junto ao professor ou a outra criança;

---

Com relação às tarefas: Apresentar os pontos significativos para sua execução; estabelecer uma sequência do grau de dificuldade, uma vez que a criança com TDAH tem baixa tolerância à frustração;

Quanto à avaliação: Não enfatizar o fracasso, uma vez que a criança com TDAH possui baixa autoestima e sem o encorajamento e elogios elas retrocedem; focalizar mais o processo que o produto enfatizando mais a qualidade do que a quantidade, sempre estar atento ao talento da criança, percebendo o que ela tem de especial e o que pode enriquecer o ambiente escolar.

Ainda que os sintomas do TDAH apareçam na idade pré-escolar, é na fase escolar que as dificuldades vão se manifestar, seja em termos de desempenho acadêmico, seja na interação com as pessoas, por isso se faz necessária a intervenção psicopedagógica, pois a criança com TDAH, muitas vezes fica atrasada em termos de conteúdo teórico em relação às outras crianças.

Assim, considerando-se as várias interfaces que se estabelecem na questão escolar da criança com TDAH, deve-se considerar que é de fundamental importância que a escola esteja aberta às diversidades e, portanto, capaz de lidar com os vários ritmos de aprendizagem e que se disponibilize a romper modelos rígidos, adequando recursos e metodologia às necessidades individuais dos alunos.

É aconselhável escolher uma escola que tenha a preocupação com o desenvolvimento global do aluno, em vez de uma que vise a algum tipo específico de sucesso: acadêmico, artístico, esportivo.

A escola que melhor atende às necessidades dos portadores de TDAH é aquela cuja preocupação maior esteja em desenvolver o potencial de cada um, respeitando as diferenças individuais, reforçando seus pontos fortes e auxiliando na superação dos pontos fracos, pois eles precisam de apoio e intervenção psicopedagógica mais intensos. (BENZICK, 2003, p.204)

Levando-se em consideração as estratégias supracitadas, é importante que a escola conheça sobre o transtorno. Se pouco souber, que procure saber, demonstre interesse em aprender e esteja disponível para isso. Dessa forma, será possível estabelecer uma relação de parceria entre família e escola para que, juntos, e apoiados nos profissionais de saúde, possam decidir estratégias adequadas melhor para a criança.

## A EDUCAÇÃO DO ALUNO COM TDAH

Nota-se que a educação escolar tem um papel fundamental na formação do indivíduo com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Assim sendo, cabe ao educador criar formas de lidar com essas crianças, pois elas possuem inúmeras possibilidades a serem desenvolvidas.

Na visão de Scandar (2009), ser educador de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é uma tarefa bastante difícil, já que requer do docente muita dedicação, tolerância e, acima de tudo, conhecimento sobre o assunto e suas implicações na aprendizagem, pois o mesmo pode acarretar na criança atrasos escolares e até levá-lo ao fracasso escolar.

Observa-se diante do exposto, que o TDAH é um fator de risco para o baixo desempenho acadêmico das crianças, em razão do seu comportamento agitado e desatento, pois essas, além de terem maiores chances de serem repreendidas e castigadas podem ter outros problemas associados que irão dificultar não só no processo de ensino e aprendizagem, bem como em seus relacionamentos interpessoais.

Para Shettini (1997), é no ambiente escolar que o aluno com TDAH, necessita receber orientação apropriada para que ele possa alcançar um bom resultado adequando-se à sua capacidade, visto que, do contrário, o mesmo pode isolar-se ou ter outros problemas.

Nessa mesma linha de pensamento, Mattos (2003) afirma que alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade são penalizados pelo método tradicional de ensino, uma vez que o mesmo exige que eles permaneçam imóveis, na maioria das vezes sentados em carteiras desconfortáveis, tendo que manter a atenção e seguir regras.

Entretanto, de acordo com o mesmo autor, é importante frisar a diferença entre as dificuldades em se adaptar ao sistema educacional e a impossibilidade de aprendizagem, dado que muitas crianças que apresentam esse transtorno são muito inteligentes e se lhe forem oferecidas oportunidades, certamente poderão ter bom êxito.

Os alunos com TDAH apresentam dificuldades no processamento das informações, que comprometem as faculdades cognitivas de atenção e memória, bem como a motivação para aprender.

---

Tendo por objetivo adequar o processo de ensino e aprendizagem às reais capacidades desses alunos, o professor precisa criar e manter um ambiente estruturado e estável, informando o aprendiz sobre os objetivos concretos das tarefas, mediante instruções não somente orais, mas também visuais.

Importado mesmo modo, a disposição das cadeiras em fileira, o estabelecimento de rotina com regras da sala, períodos curtos para a realização de tarefas, como também a alternância do exercício intelectual e físico, permitindo, assim, a movimentação regular do aluno.

As metodologias de ensino e avaliação devem enfatizar estratégias intencionais, com o uso de frases curtas, claras e objetivas; conceitos chave; pausas periódicas durante as explicações e organização das informações com os conhecimentos já construídos pelo aluno. (ALENCAR, 2006, p. 315-316)

Deste modo, cabe à escola adaptar métodos no processo de ensino e aprendizagem desse aluno, de modo a estimular suas capacidades e habilidades. As atividades devem favorecer a estruturação e coordenação de suas próprias ações, para que o mesmo consiga criar, criticar, descobrir e reinventar o conhecimento.

Segundo Goffredo (2011), para oferecer um ambiente estimulante à criança com TDAH é preciso uma grande diversidade de materiais pedagógicos, considerando que os de fabricação própria, principalmente com o uso da sucata, são mais convidativos do que aqueles adquiridos no mercado.

Diante de todo o contexto, nota-se que tais propostas reforçam a ideia de que é por meio dos estímulos que se proporciona o interesse da criança com TDAH pelas atividades escolares.

Portanto, é necessário que o professor adote uma posição de orientador e de facilitador da aprendizagem, criando estratégias metodológicas, de modo a desafiar permanentemente esse aluno a desenvolver suas potencialidades. Sendo assim, a criança com transtorno de déficit de atenção não tem que ser estigmatizada ou excluída da escola ou do direito de aprender, já que elas necessitam que a sociedade lhes assegure o respeito à sua individualidade e reconheça as suas capacidades.

## O PROFESSOR E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH

Para falar sobre a educação escolar da criança com TDAH é necessário evidenciar que o educar terá muita importância com a parceria entre a família, a escola e o aluno, sendo o professor o mediador deste processo.

Cardoso (2007) afirma que deve haver um diálogo entre pais, professores, psicopedagogo e psicólogo no que diz respeito à criança hiperativa. Diante disso, a relação pais, professor, psicólogo e psicopedagogo se torna frequente e indispensável para o bom desenvolvimento da criança hiperativa.

De acordo com Phelan (2005), no momento em que a criança é diagnosticada com TDAH, os pais devem estar envolvidos ativamente com professores e outros profissionais da educação, sendo que os sintomas do TDAH são tipicamente mais evidentes dentro do âmbito escolar.

Porém, os pais não devem se esquecer de informar à escola com relatório médico do profissional que acompanha a criança para que os profissionais como professores, psicopedagogo possam dar apoio para o estudante com TDAH, pois esses profissionais devem ser de grande ajuda para os alunos e pais no que diz respeito às necessidades educacionais da criança.

Martins (2008) defende que a criança que apresenta sintomas de TDAH, necessita ser compreendida pela sociedade e a instituição de ensino, com o intuito de evitar fracassos escolares e sociais futuros. Muitas vezes o TDAH, por falta de informações adequadas sobre o transtorno, falsas interpretações são transmitidas, e dessa forma, o TDAH é confundido com questões de comportamento, como má educação, falta de limite e incapacidade dos professores e pais em manter a disciplina.

Lidar com a criança com diagnóstico de TDAH na escola é um desafio, pois nas instituições de ensino tem-se uma organização hierárquica com horários fixos, lugares determinados e padrões de comportamento do aluno. No entanto, o TDAH deve ser considerado como uma dificuldade real que está presente no meio social e que necessita de compreensão e intervenções pensadas e planejadas por professores.

Para Cardoso (2007), são incessantes as reclamações de professores com relação às dificuldades de lidar com crianças que demonstram comportamentos inadequados, excesso de atividade motora, desatenção e impulsividade nas relações sociais e realizações de atividades.

---

Porém, é importante salientar que quando os professores entendem exatamente o seu papel educacional e decidem compartilhar informações e experiências em favor do aluno aplicando novos métodos de ensino e aprendizagem adequados e de qualidade que farão parte de suas ações pedagógicas. É importante conhecer as dificuldades que elas possuem e estar a par de todas as informações atuais, ser paciente, desenvolver relações interpessoais, sem limitar-se a transmitir conteúdos, mas criar a possibilidade para que, de fato, a aprendizagem aconteça.

Cardoso (2007) relata ainda a necessidade de o professor conhecer os sintomas do TDAH e afirma que o mesmo necessita buscar informações por meio de pesquisas, reflexões e estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem, pois tais conhecimentos servirão como base para o professor para que ele tenha uma visão mais ampla sobre o problema e suas consequências.

Deste modo, o professor poderá evitar rótulos e afirmações errôneas e indesejáveis nas relações interpessoais que surgem no ambiente escolar direcionado à criança que apresenta TDAH.

Conhecendo a complexidade de se trabalhar com crianças com TDAH, conhecendo o dever de ensiná-las e educá-las, torna-se ainda mais necessário desenvolver um trabalho diferenciado para atender às suas necessidades.

De acordo com Cardoso (2007), não são todas as escolas que estão preparadas para se trabalhar as diversidades com relação a talento e estilos diferentes de aprendizagem dos alunos, e seria de suma importância o ambiente escolar ser capaz de trabalhar com várias modalidades, como: arte, música, esporte, dança, e várias outras formas de aprendizagem apreciadas pelas crianças e que desenvolvam habilidades.

O comportamento inadequado mostrado pelos alunos com TDAH frequentemente interrompe a concentração de seus colegas e geralmente resulta em relações pobres com os demais alunos. Adicionalmente, esses problemas geralmente são acompanhados por outros associados (por exemplo, baixa autoestima, depressão) que pode afetar significativamente a aprendizagem. (BENCZIK, 2002, p.35)

O professor sendo conhecedor das dificuldades e consequências que o TDAH trás a criança, poderá mudar a sala de aula para um ambiente motivador e estimulante, contribuindo assim no desenvolvimento da criança, tendo em vista que não se pode desconsiderar a influência que o ambiente tem no comportamento da criança, principalmente da que apresenta TDAH.

Segundo Castro; Nascimento (2009) as estatísticas referentes ao TDAH demonstram que possa haver aproximadamente uma criança TDAH em cada sala de aula com 20 a 25 alunos.

Com base na afirmação, Phelan (2005) relata uma regra básica para professores: Jamais seja conhecido como o especialista em TDAH de sua escola. A concentração de criança com TDAH na mesma sala de aula pode transformar o ano letivo em um pesadelo.

É importante frisar que não cabe ao professor diagnosticar, e sim compartilhar com os profissionais especializados as observações e intervenções realizadas em sala de aula.

Cardoso (2007) apresenta alguns estilos de professores que possivelmente não terão êxito com crianças TDAH em sala de aula: professor preocupado apenas com produção e resultados de tarefas e autoritário. Este professor com certeza encontrará dificuldade sem se relacionar com a criança. O professor pessimista percebendo apenas a parte negativa do aluno com relação ao comportamento e realizações de tarefas.

Este também não conseguiu manter um bom relacionamento com a criança que apresenta TDAH. O professor crítico, ameaçador impulsivo e desorganizado, certamente encontrará ainda mais dificuldade em trabalhar com essas crianças, sendo esse tipo de professor que se sente perfeito e superior a todos, bem parecido com os comportamentos e dificuldades enfrentadas pela criança que possui TDAH.

Para Phelan (2005), as crianças portadoras de TDAH são notoriamente "sensíveis ao professor". Sendo assim, a pessoa responsável pela sala de aula pode causar um efeito maravilhoso ou devastador em relação ao tipo de ano escolar que elas terão.

Percebe-se assim que o modo de ensino do professor tem grande relevância no desenvolvimento da criança que apresenta TDAH. Professores criativos, otimistas, com atitudes consistentes, mas que não demonstram raiva ou insulto ao aluno, um professor amigo e compreensivo e que saiba planejar, organizar formas que facilitam o processo de aprendizagem da criança que possui TDAH, motiva e contribui para um relacionamento agradável entre professor e aluno.

---

Dessa forma, a criança desenvolverá suas habilidades de aprendizagem com mais segurança. Nota-se a necessidade do professor em promover ações pedagógicas atendendo as necessidades da criança que apresenta ou não sintomas de TDAH, tendo em vista que a criança que apresenta TDAH precisa de intervenções coerentes com suas necessidades e dificuldades por parte do professor. Sendo assim, não basta apenas reconhecer os sintomas do TDAH, mas buscar formas adequadas de trabalhar com essas crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que diante das inúmeras dificuldades enfrentadas pela criança com TDAH em sala de aula, como, controle de impulsos, concentração, memória, organização e planejamento, nota-se que quanto antes pais e professores perceberem o transtorno, mais oportunidades terão de ajudá-la no seu desempenho escolar.

Nota-se que as normas de comportamentos devem ser muito bem planejadas e claras, a criança precisa de um meio familiar que tenha rotinas, que seja previsível e especifique exatamente o que é esperado dela.

Percebe-se a necessidade da família e escola compreenderem as dificuldades que a criança enfrenta para que de alguma maneira possam auxiliá-lo sempre que for necessário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, M. J. Q. **Avaliar as estratégias de ensino ascensionais na prática do professor de crianças com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade.** In: Congresso Internacional de Avaliação Educacional. 3º, Anais... Fortaleza: Imprensa Universitária, 2006.
- ANDRADE, Enio Roberto. Quadro Clínico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. In: RODHE, Luis Augusto; MATTOS, P. et al. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BENCZIK, Edyleine. B. P.; BROMBERG, M. C. Intervenções na escola. Em: ROHDE, L. A.; MATTOS, P. (Orgs.). **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p.199-218.
- CARDOSO, Diana Maria Pereira. O papel do professor diante do comportamento desatento, hiperativo e impulsivo. In: **A concepção dos professores diante do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em contexto escolar: um estudo de caso.** 135 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. p. 4855.
- CASTRO, Chary A. Alba; NASCIMENTO, Luciana. **TDAH – Inclusão nas Escolas.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2009.
- GOFFREDO, Vera Lúcia Flor Sénéchal de. O cotidiano da sala de aula e o aluno com deficiência mental. In: **Escola: excluindo diferenças.** Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação, 2011. p.15-20.
- MARTINS, Stadler Mikoski Cláudia. Discussões Internacionais e a Legislação Nacional em relação á Educação Especial. In: **Política Pública de Educação Especial e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** 105 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Tuiuti Paraná. Curitiba, 2008. p.41-48.
- MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos.** São Paulo: Lemos Editorial, 2003.
- PHELAN, Thomas W. **TDA/TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.
- SCANDAR, R. O. **Inquieto, distraído, diferente?** Orientação e aconselhamento para pais e professores de crianças com déficit de atenção e hiperatividade. EDIBA, 2009.
- SCHETTINI F. L. **A criança de 6 a 10 anos: na família e na escola.** Recife: Bagaço, 1997.

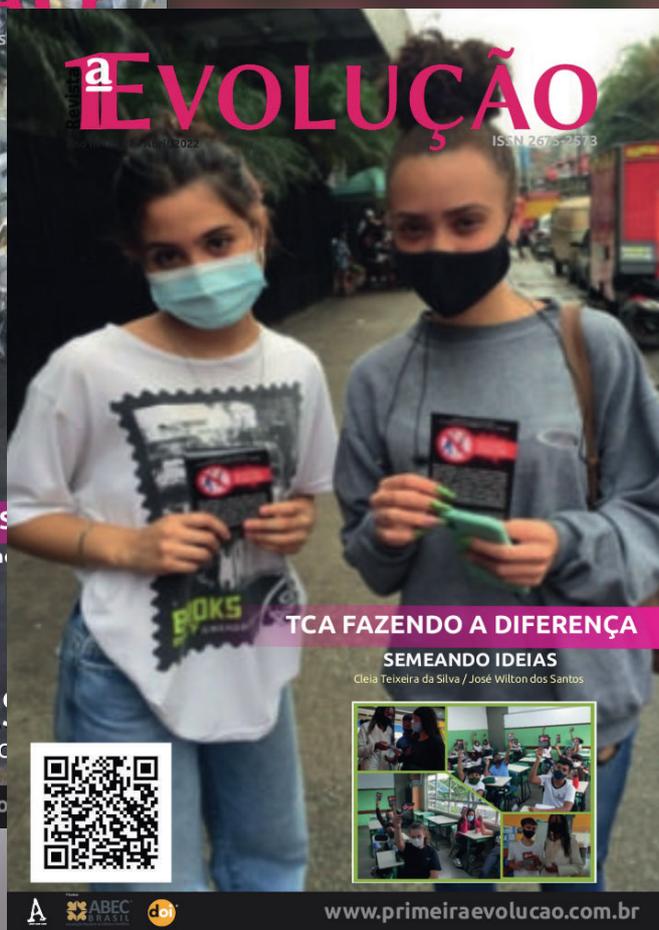


---

### Simoni Alves Pereira Almeida

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Interação Americana (FAINAM) São Bernardo do Campo, SP. Professora de Educação Infantil (PEI) na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

---



**ORGANIZAÇÃO:**

Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Lara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

